

APRESENTAÇÃO

Os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial: campanhas, batalhas e memórias

*Carlos Roberto Carvalho Daróz
Johny Santana de Araújo*

O ano de 2025 marcou os 80 anos de aniversário do Dia da Vitória na Europa e do Dia da Vitória sobre o Japão, eventos que, em 1945, puseram fim à Segunda Guerra Mundial. Naqueles dias as comemorações eclodiram em todo mundo.

Entre 70 e 85 milhões de pessoas pereceram na Segunda Guerra Mundial, incluindo um número próximo a 55 milhões de civis. A guerra de extermínio nazista ceifou a vida de 27 milhões de cidadãos soviéticos e 6 milhões de judeus foram sistematicamente assassinados no Holocausto. A guerra brutal desenvolvida pelo Japão no Oriente ceifando perto de 35 milhões de vidas durante a ocupação japonesa, so na China.

Um conflito que se desdobrou por todo o planeta, o seu impacto jamais poderá ser mensurado em números, em narrativas, em memórias ou reminiscências. A guerra como um todo terminou quatro meses depois da rendição alemã, com a rendição do Japão após os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki pelos EUA.

Nesse contexto líderes mundiais e políticos nacionais estavam cientes dos inúmeros problemas que ainda precisavam ser enfrentados, como a reconstrução, a desmobilização e o legado do desenvolvimento e uso da bomba atômica.

O presente Dossie da Revista Contraponto, através dessa edição pretendeu revisitar no âmbito da História Militar o que as pesquisas mais recentes sobre o conflito podem nos revelar. Assim abordagens que contemplem aspectos diversos sobre o conflito, estão sendo apresentados aqui através dos textos de importantes pesquisadores cujas pesquisas procuram transitar sobre os afluxos cada vez mais renovados da História Militar. São pesquisas originais e reveladoras de diversas nuances ainda bastante recentes sobre o grande conflito mundial do século XX.

Queremos igualmente agradecer a todos os autores por poder proporcionar aos nossos leitores um pouco dessa importante viagem reflexiva sobre a Segunda Guerra Mundial.

Abrindo a edição, recuamos para o início do século XX, com o trabalho de Carlos Roberto Carvalho Daróz: Do mar à terra: a conversão dos canhões navais em artilharia de campanha durante a segunda guerra dos Bôeres (1899-1902), onde o autor investiga o emprego inovador de canhões navais como artilharia de campanha durante a segunda Guerra

dos Bôeres, o que seria um prelúdio de configuração para a utilização futura dessas armas nos dois conflitos seguintes a 1ª Guerra e a Segunda Guerra.

Em: Antinazifascismo, Antivarguismo, esquerdismo e outros escritos nos textos dos correspondentes da FEB, Joel Silveira, Rubem Braga e Egidio Squeff (1944-1945) Helton Costa, analisa a produção jornalística dos correspondentes de guerra brasileiros sobre a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália (1944-1945). Mostrando-nos como os jornalistas usaram estratégias discursivas, com fins a expor suas convicções ideológicas.

Lucas Castelo Branco Ferreira e Johny Santana de Araújo, no texto: Jornal O Cruzeiro do Sul: uma análise do jornal 1944-1945, faz uma análise sobre o jornal oficial da FEB “O Cruzeiro do Sul”, tendo como foco a representação a própria Força Expedicionária Brasileira FEB.

No texto: O Brasil na Segunda Guerra Mundial: Considerações sobre a Constituição e a Atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), Italo de Andrade Lopes, investiga o processo de constituição e consolidação de um programa político-militar que culminou no envio de tropas brasileiras ao front europeu.

Dennison de Oliveira, no texto: O 1º Esquadrão de Reconhecimento da Força Expedicionária Brasileira segundo o IV Corpo de Exército dos Estados Unidos (1945) analisa a luz de um dos relatórios de combate depositados no National Archives and Records Administration II (NARA II) em Maryland (EUA), sobre o desempenho de uma das mais importantes unidades da Força Expedicionária Brasileira (FEB) a documentação ajuda a lançar novas luzes sobre a forma pela qual o 1º. ER/FEB operava e combatia.

Margarida Portela, no texto: A mácula da medicina alemã: mudanças de paradigma na ciência médica do pós Segunda Guerra Mundial. Descortina a má conduta deixada na medicina alemã pela sua ligação ao Terceiro Reich (1933–1945), e como o papel desempenhado pelos médicos germânicos no regime traspuseram as fronteiras da ética.

Boa leitura a todos.